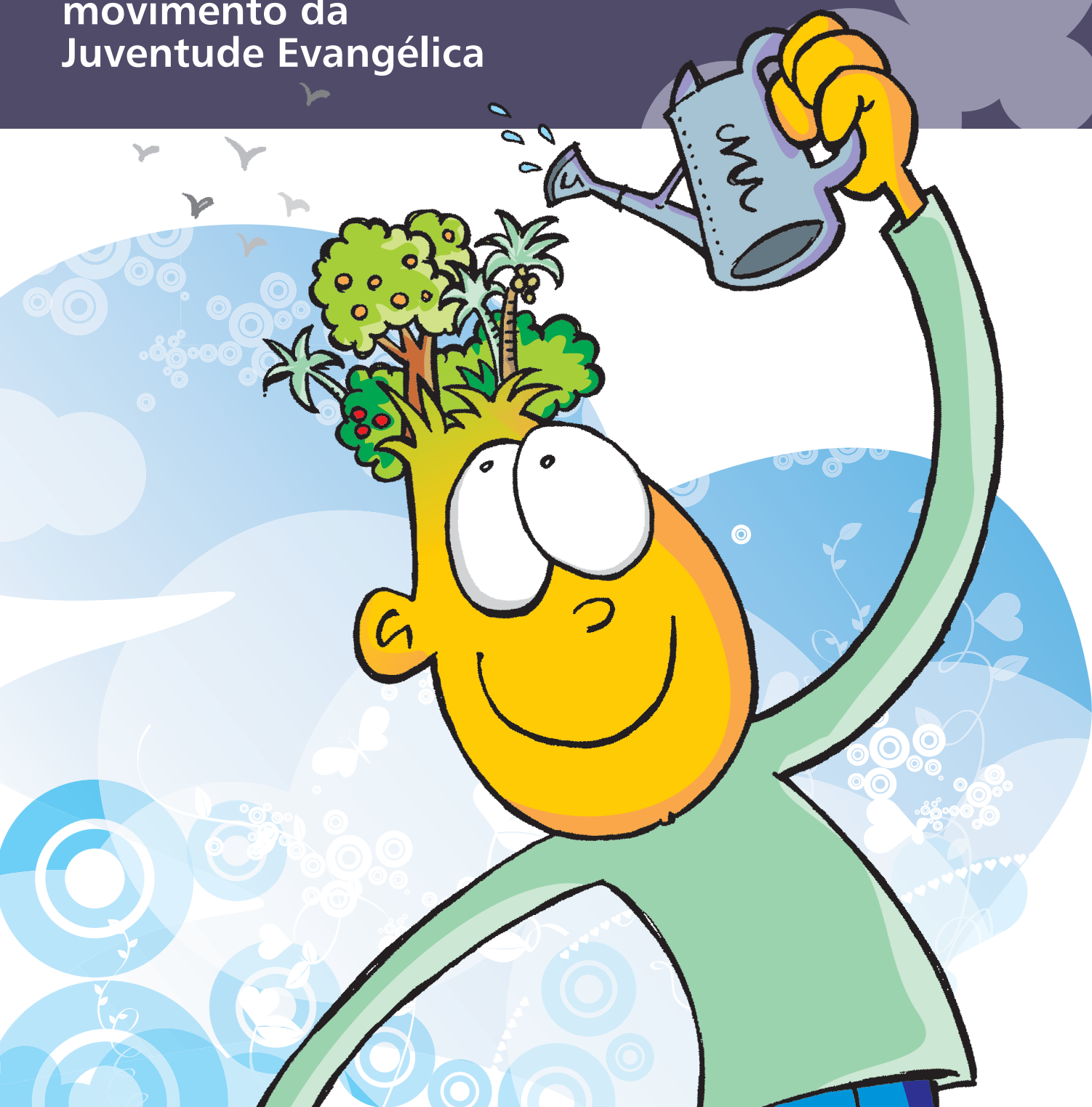


ERA UMA VEZ



CRIATIVIDADE

Uma ideia que se transformou em movimento da Juventude Evangélica



EXPEDIENTE

Organização da publicação

Marilu Nörnberg Menezes, coordenadora programática da FLD, e Susanne Buchweitz, assessora de Comunicação da FLD

Elaboração

Katilene Willms Labes e Martina Wrasse Scherer

Colaboração

Alex Reblim Braun, Carlos Alberto Genz, Daniel Souza, Daniele Schmidt Peter, Edimar Kossmann Ozga, Jaime José Ruthmann, Jessica Kriese, Jéssica Manfrin, Marília Kabke Wally, Natan Louzada, Raquel Helene Kleber, Simone Engel Voigt, Tatiana Pereira de Araújo.

Fotografias

Alex Reblim, Fernanda Scherer e Susanne Buchweitz

Ilustrações e design gráfico

Artur Sanfelice Nunes



Fundação Luterana de Diaconia

Rua Dr. Flores, 62/901
Porto Alegre - RS - Brasil
90020-120
+55-51-3225 9066
www.fld.com.br



APRESENTAÇÃO

A Cúpula dos Povos aconteceu de forma paralela à realização da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável - Rio+20, realizada em junho de 2012, no Rio de Janeiro (RJ). Ao articular movimentos, grupos e organizações da sociedade civil, do Brasil e do exterior, a cúpula teve como objetivo denunciar a crise socioambiental, identificando as falsas propostas de superação destes dilemas (como a "economia verde") e estabelecendo propostas alternativas aos modelos atuais, a partir dos povos.

O projeto CRIATITUDE rumo à Rio+20 (que nasceu da Cartilha CRIATITUDE: jovens pelo cuidado com a Criação) viabilizou a participação de um grupo organizado de jovens da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) na Cúpula dos Povos, através do Conselho Nacional da Juventude Evangélica (Conaje), da Secretaria Geral da IECLB, da Fundação Luterana de Diaconia e da Federação Luterana Mundial.

Conforme Katilene Willms Labes, "as experiências vividas foram muito além do mundo das ideias e discussões. Pudemos interagir, vivenciar, conviver, perceber a outra e o outro e estimular a alteridade. Tivemos uma pequena amostra do mundo, que se tornou imenso diante dos nossos olhos."



O PAPEL DO CONAJE



O Conselho Nacional da Juventude Evangélica (Conaje) é o órgão representativo das e dos jovens na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Composto por uma ou um representante de cada um dos 18 sínodos da igreja, cinco ministras e/ou ministros responsáveis pela orientação teológica, uma ou um representante da Secretaria Geral da IECLB e uma ou um representante com deficiência. É incumbência do Conaje alcançar plenamente os objetivos da Juventude, conforme preveem as Diretrizes da Juventude Evangélica, aprovadas pelo Congresso Nacional da Juventude (Congrenaje).

No anseio de cumprir com seu papel enquanto representação na IECLB, o Conaje elabora materiais e propõe ações para os grupos locais e regionais de Juventude Evangélica (JE), em todo o Brasil. O Mês de Missão da Juventude é um

desses programas, e busca incentivar o desenvolvimento de ações locais que contribuam para uma melhor qualidade de vida. Durante várias edições, a proposta alcançou seus objetivos, mas, com o tempo, a JE necessitou de novos desafios: o programa perdeu força e precisava ser revigorado.

Esse desafio foi lançado pelo Conaje ao grupo responsável pela edição do Mês de Missão em 2011, da Juventude Evangélica (JE) do Sínodo Rio dos Sinos (RS). Com desejo de mudança, competência e criatividade, o grupo pensou em um conjunto de ações para modificar o programa, provocar incidência social e promover discussões acerca do tema escolhido. A iniciativa recebeu apoio da Fundação Luterana de Diaconia (FLD) e, depois de um trabalho executado por muitas mãos, surgiu a Cartilha CRIATITUDE: jovens pelo cuidado com a Criação.

A cartilha teve ótima aceitação. Sua apresentação visual diferenciada, organização metodológica, textos e propostas de reflexão teológica cumpriram a função de movimentar as JEs na base. Assim, o desejo de fortalecer o protagonismo estava lançado e entre as e os jovens membros do Conaje as discussões receberam espaço privilegiado. Ou seja, O CRIATITUDE, enquanto programa organizado pelo Conaje para jovens da IECLB, tornou-se importante para os grupos, mas as maiores mudanças deram-se no próprio conselho.

Muitas novas ações e formas de atuação foram desenvolvidas: uma delas foi acompanhada pela proposta de elaboração de um projeto por parte da jovem Raquel Kleber - integrante da JE do Sínodo Rio dos Sinos -, que representou a IECLB, por intermédio da Federação Luterana Mundial (FLM), na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas - COP 17, em Urban, África do Sul. Ela, assim como todas e todos jovens vinculados à FLM que estavam lá, recebeu a tarefa de organizar uma proposta relacionada à Ecojustiça ao retornar ao seu país. A associação com o CRIATITUDE foi inevitável. Surgiu assim, a partir do trabalho com a cartilha CRIATITUDE, a

iniciativa CRIATITUDE rumo à Rio+20.

O projeto foi elaborado, inicialmente, por Raquel, com apoio da FLD. Ao ser apresentado para o Conaje, foi aprovado e uma equipe foi designada para auxiliar na concretização da iniciativa, atendendo questões como critérios para a escolha das e dos participantes, programação, deslocamento e logística de hospedagem.

A equipe, integrada por Raquel Kleber, Katilene Willms Labes, Jéssica Kriese e Thiago Lauvers, além da coordenadora do Trabalho com Jovens e Programas de Intercâmbios, da Secretaria da Ação Comunitária/Secretaria Geral da IECLB, diácona Simone Engel Voigt, trabalhou durante três meses na busca por parcerias com outras organizações, com destaque para aquelas com perfil ecumênico. Além disso, foi necessário mobilizar recursos financeiros para viabilizar o programa, que vieram da FLD, FLM e IECLB.

Katilene Willms Labes, ex-coordenadora do Conaje e integrante da equipe organizadora do Criatidade rumo à Rio+20



DIFERENTES VISÕES

No ano de 2011, nos reunimos na sede da Fundação Luterana de Diaconia (FLD) para escutar a proposta do Conselho Sinodal da Juventude Evangélica (Cosije) do Sínodo Rio dos Sinos (RS), apresentada pela jovem Raquel Kleber. A partir de um encaminhamento dado pelo Conselho Nacional de Juventude (Conaje), a proposta desafiava a juventude luterana brasileira a pensar em atitudes de cuidado com o meio ambiente. A partir daí, nós, da equipe da FLD, juntamente com representantes do Cosije, passamos a refletir sobre qual ideia poderia cativar a juventude luterana e provocá-la para colocar as mãos na massa. Com o tempo, surgiram os primeiros rabiscos em tom de desafio, para que jovens em atuassem em suas cidades, a partir de uma cartilha orientadora, em favor do cuidado com a Criação.

Com o primeiro rascunho, veio a pergunta sobre como chamar a atenção da juventude. Começamos a “quebrar” nossas cabeças para criar um nome, e nada nos vinha. Certo dia, nos “trancamos” em uma sala, decididas e decididos a só sair de lá com uma definição. A manhã passou, o quadro ficou cheio de ideias, algumas até absurdas, mas nada que nos cativasse. A tarde, entendemos que o objetivo era a adoção de atitudes conscientes. E assim o desejo de provocar a adoção de atitudes em favor da Criação nos levou ao CRIATITUDE.

Compartilhamos a proposta do nome e da cartilha com o Cosije e com outras pessoas, e esta foi muito bem aceita. Assim, iniciava-se um caminho com duas frentes de trabalho: a primeira, para difundir e multiplicar a ideia entre grupos de jovens, através da participação de eventos e reuniões, além de ouvir sobre expectativas; a segunda, para elaborar um guia com sugestões e provocações sobre o tema. Estas



deveriam dar o tom ao Congresso Nacional da Juventude Evangélica (Congrenaje) de 2011, organizado pelo Conselho da Juventude do Sínodo Rio dos Sinos, em São Leopoldo (RS), e mobilizar a JE para a participação, junto com outras juventudes, da Cúpula dos Povos na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável - a Rio+20.

Após um intenso e apaixonante trabalho, chegou-se à primeira cartilha CRIATITUDE. Primeira, pois a juventude da IECLB não quis mais parar e, desde 2012, tem desenvolvido a cada ano novos projetos e iniciativas com o jeito CRIATITUDE. A FLD só tem a agradecer por ter podido fazer parte desta história.

Jaime José Ruthmann, diácono na Paróquia Apóstolo João, Jaraguá do Sul (SC), ex-assistente de projetos na FLD

Marilu Nörnberg Menezes, coordenadora Programática da FLD





A CAMINHO

A movimentação feita pelo Conaje para a participação de pessoas jovens luteranas na Cúpula dos Povos, na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, recebeu grande apoio da Secretaria Geral e da Presidência da IECLB. O apoio foi marcante em um ano em que o Tema da Igreja era “Comunidade Jovem – Igreja Viva” e quando também aconteceu o Congresso Nacional da JE. O diálogo da secretária geral da IECLB, diácona Ingrid Vogt, com representantes do Conaje, foi de grande auxílio para encaminhar o projeto. Depois da aprovação pela FLM, FLD e IECLB, participamos de todo o processo de seleção de jovens dos 18 sínodos e diversas organizações da IECLB.

Contatos, informações, compra de passagens nacionais e internacionais, hospedagem, alimentação, transporte, salas para reuniões, entre outros fizeram parte do nosso trabalho como integrantes do Comitê Organizador. O trabalho conjunto do Conaje e FLD foi muito importante.

Incluir o CRIATITUDE na Caravana da Juventude fez com que o projeto se tornasse mais abrangente do que imaginávamos. Neste sentido, tivemos uma aproximação maior com a coordenação da Rede Ecumênica da Juventude (REJU). Relações de solidariedade e apoio se construíram entre instituições ecumênicas, jovens, comunidades e tantas outras pessoas que fizeram parte desta ação – antes, durante e depois do evento –.

Incidir politicamente na Cúpula dos Povos (Rio +20) e empoderar a juventude na busca de caminhos para um mundo mais justo e digno – uma vez que, como pessoas cristãs, somos responsáveis pelo meio onde estamos inseridos –, foram objetivos trabalhados em oficinas do CRIATITUDE, assessoradas por jovens do nosso grupo. As oficinas aconteceram no Instituto Metodista Bennett, onde o grupo ficou alojado no Rio de Janeiro (RS), com estudantes do ensino médio e fundamental, e no espaço Religiões por Direitos da Cúpula dos Povos, onde nossas

atividades se concentraram.

O pastor presidente, Nestor Friedrich, representou a IECLB em eventos da Rio+20 entre os dias 19 e 23 de junho. Nos momentos em que esteve com a juventude, sentiu a empolgação e o envolvimento do grupo devido à oportunidade de participar do projeto CRIATITUDE – Rumo à Rio+20. O culto realizado na Paróquia Evangélica de Confissão Luterana Martin Luther, na cidade do Rio, também foi um momento especial de integração e reflexão ecumênica, onde pudemos colaborar na organização e participação na celebração.

Foi uma experiência única que nos motiva e anima a valorizar cada vez mais as ações das e

dos jovens. A diversidade da juventude luterana, as reações e reflexões diante do que estavam vivenciando gerou transformação na trajetória do grupo. Procuramos fazer o possível para que tudo caminhasse bem. A responsabilidade era grande. Foi gratificante ver que a juventude da IECLB fez a diferença e marcou presença em um evento de âmbito internacional, contribuindo com a defesa da Criação de Deus.

Simone Engel Voigt, coordenadora do Trabalho com Jovens e Programas de Intercâmbios da Secretaria da Ação Comunitária/Secretaria Geral da IECLB



TRABALHO EM EQUIPE

A Rio+20 foi uma experiência fantástica. Participar da Cúpula dos Povos, em meio a tantas opiniões, desejos e expectativas de ajudar o mundo, foi esplêndido. Para viabilizar a participação, em uma reunião do Conaje, foi decidido quem ficaria responsável pela organização. Depois disso, foram vários e-mails e telefonemas decidindo detalhes da ida, hospedagem e programação durante os dias no Rio de Janeiro.

As inscrições foram abertas meses antes – ou quase – e chegou o dia das viagens e dos encontros.

No Rio, nos hospedamos no Instituto Metodista Bennett, alojadas e alojados em salas de aulas, junto com outras e outros jovens que também participariam do evento, o que fez com que nos sentíssemos “maiores”. As refeições eram feitas em conjunto – as famosas “quentinhas” –, fortalecendo o sentimento de unidade.

Ter sido parte de uma equipe tão unida e competente me fez crescer e perceber que nada é impossível para quem quer fazer algo. Assim foi

com a passeata, realizada debaixo de chuva, que reuniu milhares de pessoas com um único objetivo: alertar e pedir para o cuidado com a Criação de Deus.

A vida de uma semana no Rio foi agitada e inesquecível. Participar de palestras, conhecer projetos, conhecer e conviver com outras culturas, foi algo único e provocou um questionamento pessoal: o que fiz até hoje para ajudar nesse nosso Planeta Azul, ou que decisões foram tomadas nesse evento que afetou minha vida? Será que outras brasileiras e outros brasileiros que não participaram deste evento ainda lembram que ele aconteceu?

Com certeza, a participação na Cúpula dos Povos e o CRIATITUDE fez com que muitas pessoas pensassem em maneiras de colaborar para que o nosso planeta continue lindo, pois se criaram atitudes a partir dessa experiência tão marcante.

*Jéssica Kriese, integrante da
equipe organizadora do
Criatidade rumo à Rio+20*



CONAJE 18 SÍNODOS

25 INTEGRANTES

**ÓRGÃO REPRESENTATIVO DAS E
DOS JOVENS NA IECLB**

JUVENTUDE PELA ECOJUSTIÇA

A COP-17, Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, que aconteceu entre novembro e dezembro de 2011 em Durban, África do Sul, foi o cenário de inspiração para o treinamento de jovens realizado pelo Conselho Mundial de Igrejas (CMI) e Federação Luterana Mundial (FLM). Chamada Youth for Eco-Justice, o treinamento contou com 30 jovens de 21 países, que trocaram experiências, refletiram sobre as consequências das mudanças climáticas e sobre o conceito de justiça ambiental e participaram das manifestações da sociedade civil em defesa de um mundo melhor. Fui uma das participantes, representando a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e a América Latina, e também um das e dos seis jovens luteranos presentes no encontro.

Enquanto aprendíamos sobre o significado de ecojustiça, termo que conecta justiça climática, ambiental, social e econômica, aprendemos também sobre a sua teologia. Esta representa a busca pela justiça como centro do ser cristão, chamando atenção das igrejas para atuarem na defesa daquelas e daqueles que mais precisam, das pessoas excluídas e oprimidas. A ligação com o ambiental encontra-se em versículos, como Romanos 8.18-23, que revelam uma criação que geme, ou seja, que sofre os impactos do uso irresponsável por parte dos seres humanos. E é ainda através de palavras bíblicas que somos chamadas e chamados para sermos cuidadoras e cuidadores da criação de Deus.

Ao final da segunda semana, cada jovem foi

desafiada e desafiado a pensar uma iniciativa, para ser implantada no respectivo país, tendo como ponto de partida sua realidade e o contexto da sua igreja. Estas foram pensada junto com as coordenadoras e os coordenadores do programa e receberam, ao final, uma avaliação das e dos colegas, através de apresentações para o grande grupo. Havia a possibilidade de receber um pequeno apoio financeiro da FLM e do CMI, mediante a apresentação de relatórios de planejamento e implementação, mas era preciso também ter financiamento local.

Segundo Roger Schmidt, então secretário da Juventude da FLM, "tais iniciativas de trabalho de base são essenciais para transformar a injustiça que as pessoas enfrentam diariamente". Ainda, "estes projetos permitem que as igrejas contribuam para construir o consenso global da obrigação ética de tomar atitudes concretas face os desafios ecológicos".

Foi para atender este desafio que se desenvolveu a ideia do CRIATITUDE rumo à Rio+20. A conferência, acontecendo no Brasil, foi vista como oportunidade para aliar a ideia do projeto ao engajamento das jovens e dos jovens luteranos com as questões do cuidado com a Criação, sustentabilidade e justiça socioambiental.

Raquel Kleber, representante da FLM na Conferência da ONU Rio+20 e integrante da equipe organizadora do Criatidade rumo à Rio+20

ECOJUSTIÇA = JUSTIÇA CLIMÁTICA + JUSTIÇA AMBIENTAL + JUSTIÇA ECONÔMICA

CARAVANA DA JUVENTUDE ECUMÊNICA



Paralelo à Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável - Rio+20, realizada em junho de 2012, no Rio de Janeiro (RJ), aconteceu a Cúpula dos Povos, uma articulação de diversos movimentos e organizações da sociedade civil. A cúpula se estruturou para denunciar a crise socioambiental, identificando as falsas propostas de superação destes dilemas (como a “economia verde”) e estabelecendo propostas alternativas aos modelos atuais, a partir dos povos. Com base em algumas questões, buscava elaborar uma agenda global para o futuro, respondendo a questões como: em que geração vivemos? Em que geração vamos construir nossas vidas? Como construir laços intergeracionais para o enfrentamento da crise socioambiental em que estamos inseridos? Como, a partir destas utopias, podemos modificar nossos contextos e os atuais projetos de desenvolvimento?

Estas perguntas interpelaram o movimento

ecumênico, interpelaram comunidades de fé, interpelaram muitas e muitos jovens. Como a vivência da espiritualidade se relaciona e se compreende a partir das questões socioambientais? Numa tentativa concreta de responder esta indagação, o Movimento Ecumênico articulou, com outros parceiros, na Cúpula dos Povos, a construção do espaço Religiões por Direitos, que englobava vários atores, entre eles as juventudes, responsáveis pela Caravana da Juventude Ecumênica. Neste projeto, juntaram-se a Rede Ecumênica da Juventude (Reju), a Juventude da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (JE-IECLB), à Fundação Luterana de Diaconia (FLD) e tantas outras organizações.

A experiência da caravana deu visibilidade à importância do trabalho em redes. Ao mesmo tempo, evidenciou particularidades e forjou unidades para uma atuação conjunta, na busca por um mundo mais justo. Neste sentido, cabe destacar a importância do

CRIATITUDE Rumor à Rio +20, um projeto organizado pela Juventude Luterana e a FLD. O CRIATITUDE propôs para as comunidades luterana e grupos de jovens, via uma cartilha, a reflexão sobre os temas abordados na Cúpula dos Povos, numa tentativa efetiva de compreender a fé no chão da vida, com suas injustiças, suas celebrações e seus sonhos. Mas, além disto, buscou incidir politicamente na Cúpula, fortalecendo a Caravana da Juventude Ecumênica. Também trouxe estas experiências vividas no Rio de Janeiro para a comunidade em que as jovens, os jovens, vivenciam a sua espiritualidade.

Com exemplos como este, a caravana, ao articular tantas pessoas, construiu uma vivência ecumênica. Como salientamos, na experiência da REJU, buscou a unidade entre cristãs e cristãos, proporcionando o diálogo com outras comunidades, como batistas, católicos, luteranos, anglicanos, metodistas, pentecostais; buscou a unidade entre as religiões, como os diálogos realizados com jovens de candomblé, budistas, hare krishnas; e buscou a unidade na luta pela justiça, colocando-nos em parceria com diversos movimentos, como a Marcha Mundial de Mulheres, o Levante Popular da Juventude e o Movimento Sem Terra.

Muito mais que uma experiência localizada, a Caravana da Juventude Ecumênica abriu horizontes de articulação permanente entre os movimentos e organizações envolvidas neste espaço. Basta olharmos as parcerias contínuas entre a REJU e a Juventude Luterana. O desafio que nos é sempre colocado pelo profeta Amós – de que “corra a retidão como um rio, a justiça como um ribeiro perene” (Amós 5. 24) – é o que moveu a caravana e é o que nos move nos passos que estamos dando conjuntamente. A justiça se constrói no caminho, em redes de amizade, de fé e de luta.

*Daniel Souza, Rede
Ecumênica da Juventude*

**SONHO QUE SE
SONHA SÓ É SÓ
UM SONHO QUE
SE SONHA SÓ**



**MAS SONHO QUE
SE SONHA JUNTO
É REALIDADE!***

COMO SE FORMOU O GRUPO

Desde o início, o objetivo do CRIATITUDE foi sensibilizar os grupos de Juventude Evangélica (JEs) da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) por todo o país, para ações de respeito e cuidado com a Criação.

Para a escolha das participantes e dos participantes do projeto Rumo à Rio+20, foram definidos critérios para que a seleção pessoas com envolvimento na vida comunitária e nas atividades sinodais com a JE. Dessa forma, faríamos as conexões necessárias para que as comunidades sentissem o retorno nas suas bases.

Sendo assim, cada candidata e candidato, ao se inscrever, entregou uma declaração sobre seu envolvimento com questões ambientais, justificando sua participação, além de uma carta da pastora ou pastor sinodal, a fim de comprovar sua participação em atividades no sínodo. A ficha de inscrição apresentava os seguintes questionamentos:

Educação: descrição da formação acadêmica, cursos, habilidades e competências.

Trabalho: descrição das experiências profissionais.

Motivação: descrição da motivação e interesse em participar do programa.

Quem sou eu: descrição da personalidade, valores e experiências.

Envolvimento: descrição do seu envolvimento no trabalho com jovens e a igreja no contexto local, nacional e internacional, se houver; descrição sobre participação em trabalhos voluntários, envolvimento ecumênico, ou realização de algum trabalho/atividade na área sócio-ambiental.

Na sua opinião, quais são os principais desafios socio-ambientais na sua região e no país como um todo?

Como você poderia promover a sustentabilidade e a ecojustiça no seu contexto (cidade, comunidade, igreja, família etc.)?

Qual é o papel da juventude cristã na construção de um mundo mais justo e sustentável?



A ordem de escolha priorizou a participação de uma ou um jovem de cada sínodo da IECLB. Como não houve inscrições de todos os sínodos, as vagas não preenchidas foram redistribuídas.

Além das e dos jovens selecionados, o CRIATITUDE rumo à Rio+20 teve a participação de jovens que custearam sua viagem e estadia, além das e dos integrantes da Comissão Organizadora, membros da equipe da FLD, representante do Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (Capa), da Escola Técnica Rural Luterana (ETRL), de Teófilo Otoni (MG), e do Projeto Educar Pela Paz, de Rio das Ostras (RJ).

No grupo, foram incluídas e incluídos os jovens de igrejas luteranas da América Latina, indicadas e indicados pela Federação Luterana Mundial (FLM), a partir dos critérios de seleção do Criatidade. Seis países estiveram representados: Suriname, Chile, Colômbia, Bolívia, Venezuela e Argentina.

As e os participantes do projeto refletiam as realidades de cada uma de suas comunidades e igrejas. Enquanto as lutas ambientais, realidades sociais, econômicas e ecológicas diferenciavam de local para local, assim, assim como o grau de desenvolvimento. todas e todos estavam unidos pelo espírito e pela fé, pelo trabalho em equipe e pela ideia compartilhada da busca por um mundo justo e sustentável.

Raquel Kleber, representante da FLM na Conferência da ONU Rio+20 e integrante da equipe organizadora do Criatidade rumo à Rio+20

Sínodo	Participante
Amazônia	Débora Strücker
Centro- Campanha Sul	Martina Wrasse Scherer
Espírito Santo a Belém	Alex Reblim Braun; Gizele Zimmermann; Stefanya Ramlow Geike
Nordeste Gaúcho	Bárbara Roos Godinho
Norte-Catarinense	Matheus Hofstätter dos Santos; Thobias Lemke
Paranapanema	Scharles Metz; Camila Brasil Kruger
Rio dos Sinos	Irene Beatriz Pitrofski; Renan Guimarães
Rio Paraná	Felipe Wagner Trespach; Jéssica Manfrin
Sul Rio-Grandense	Glaes Rutz Otto; Marília Kabke Wally
Vale do Itajaí	Tatiana Pereira de Araújo; Edimar Kossmann Ozga

Suplentes

Rio dos Sinos - 1ª Roberta Araújo
 Rio dos Sinos - 2º Érico Loyola
 Norte-Catarinense - 3º Odilon Duffeck
 Rio dos Sinos - 4º Diego André Fleck
 Centro- Campanha Sul - 5ª Simone Raquel Achterberg Karsburg

País/Instituição	Participante
Equipe organizadora	Simone Voigt; Raquel Helene Kleber; Katinele Willms Labes; Jéssica Kriese; Thiago Lauvers
Fundação Luterana de Diaconia (FLD)	Marilu Menezes; Jaime Ruthmann
Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (Capa)	Daniele Peter
Escola Técnica Rural Luterana (ETRL)	Maria de Lurdes Gomes Neves
Chile	Juan Alfredo Rojo
Nicarágua	Claudia Soliette Lopez Ortega; Carolina Varon Carvajal
El Salvador	Bella Gomez
Bolívia	David Mamani Huancad
Suriname	Sherisa Emanuels-Tevreden
Projeto Educar pela Paz	Natan Ferreira Louzada; Marcelos Ferreira Louzada; pastor da IECLB, Francisco Rafael dos Santos
Participação independente	Pamela Milbratz; Pablo Menezes; Mariá Baumbach; Wagner Muller; Felipe Irmão; Scheila Brito

A possibilidade de fazer parte de um momento decisivo no debate sobre sustentabilidade em âmbito global, vivenciando a diversidade de culturas, opiniões e experiências e debatendo sobre o nosso papel enquanto jovens na construção e garantia de um mundo eco justo, foi a minha inspiração para a participação no projeto CRIATITUDE rumo à Rio+20. Para mim, a palavra sustentabilidade não é apenas uma bandeira que defendo enquanto colaboradora do Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA), mas é um conceito que aprendi em família.

Em um contexto de agroecologia, onde se trabalha e depende de recursos naturais para a produção de alimentos, o debate sobre a necessidade de ações incisivas frente aos impactos da ação humana no meio ambiente e a busca de um mundo justo e sustentável são questões fundamentais que dizem respeito à continuidade da vida. Enquanto jovem luterana, a partir do trabalho do Capa na área de justiça socioambiental, fui chamada a participar deste importante espaço de formação, que me possibilitou o debate sobre problemas locais a nível global, compartilhando experiências de ações já desenvolvidas com jovens de outras regiões e países.

Daniele Schmidt Peter, Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA), Pelotas (RS)

Sou Jéssica Manfrin, do Sínodo Rio Paraná, e fui uma das pessoas que tiveram a oportunidade de participar do projeto CRIATITUDE rumo à Rio+20. Ter a oportunidade de participar deste projeto foi uma das experiências mais incríveis que já vivenciei enquanto pessoa, jovem cristã e futura profissional. O CRIATITUDE me proporcionou uma nova visão de mundo: tive a chance de conhecer diferentes povos, culturas e religiões em um só lugar, e pude vivenciar o que é ser jovem cristã com um propósito.

O principal aprendizado que tive é a necessidade de ser a mudança que se espera. Isso me fez repensar hábitos, atitudes e pensamentos. Acredito que o CRIATITUDE me fez entender o que é de fato ser cristã e pregar isso em todos os lugares. Defino o CRIATITUDE da seguinte forma: um projeto que me mostrou na prática a necessidade de lutar pelas causas nas quais acredito, que posso sonhar com um mundo melhor e mais justo, e que ainda existem pessoas dispostas a serem mudança. Aqui fica meu agradecimento por todas as pessoas e instituições envolvidas nesse belíssimo projeto. Garanto que sou uma pessoa melhor depois do que tive oportunidade de vivenciar.

Jéssica Manfrin,
Sínodo Rio Paraná

A possibilidade de fazer parte de um momento decisivo no debate sobre sustentabilidade em âmbito global, vivenciando a diversidade de culturas, opiniões e experiências e debatendo sobre o nosso papel enquanto jovens na construção e garantia de um mundo eco justo, foi a minha inspiração para a participação no projeto CRIATITUDE rumo à Rio+20. Para mim, a palavra sustentabilidade não é apenas uma bandeira que defendo enquanto colaboradora do Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA), mas é um conceito que aprendi em família.

Em um contexto de agroecologia, onde se trabalha e depende de recursos naturais para a produção de alimentos, o debate sobre a necessidade de ações incisivas frente aos impactos da ação humana no meio ambiente e a busca de um mundo justo e sustentável são questões fundamentais que dizem respeito à continuidade da vida. Enquanto jovem luterana, a partir do trabalho do Capa na área de justiça socioambiental, fui chamada a participar deste importante espaço de formação, que me possibilitou o debate sobre problemas locais a nível global, compartilhando experiências de ações já desenvolvidas com jovens de outras regiões e países.

Maria de Lourdes Neves,
Escola Técnica Rural
Luterana, Teófilo Otoni (MG)

Nosso grupo, composto por Natan Ferreira Louzada, Marcelos Louzada, Gabriel Braga e o pastor luterano Francisco Rafael Soares dos Santos, representou o Projeto Educar pela Paz (PEPP), da Comunidade Evangélica Norte Fluminense, de Rio das Ostras (RJ), do Sínodo Sudeste/Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB). A proposta foi levar, através da Cultura do Hip Hop e de apresentações musicais, uma cultura de paz.

O projeto conta com a parceria da Fundação Luterana de Diaconia (FLD) e da Secretaria Municipal de Saúde por meio do Núcleo de Atenção da Saúde e do Adolescente (Nasa). O PEPP trabalha nas escolas e comunidades carentes para a conscientização das e os jovens, promovendo mensagens de amor e igualdade social através da cultura da rua.

**Natan Ferreira Louzada, projeto
Educar pela Paz, Rio das Ostras (RJ)**

Durante nosso tempo no Rio de Janeiro, a partir do CRIATITUDE rumo à Rio+20, discutimos sobre assuntos que estavam em pauta na evento, como sustentabilidade, e as temáticas desenvolvidas nas oficinas da Caravana Ecumênica da Juventude.

Além da oportunidade de dar mais visibilidade ao Projeto Educar Pela Paz, esse encontro nos possibilitou a troca de informações e comunhão com jovens do Brasil e da América Latina. Afinal, o CRIATITUDE foi um encontro de jovens preocupados com o cuidado que todos deveram ter com a Criação.

Outra coisa que marcou nossa visita foi a marcha da Cúpula dos Povos, onde pessoas de diferentes etnias e religiões gritavam em uma só voz almejando um mesmo objetivo: a melhoria do nosso planeta. Em suma, o que tiramos de tudo é que cada ser humano deve levar na lista de responsabilidades, o cuidado com o planeta. E que as pequenas atitudes são importantes e devem ser praticadas diariamente. Se cada uma e cada um fizesse pelo menos sua parte, deixaríamos como legado um lugar melhor para as próximas gerações, afinal o futuro é construído no hoje.



NA CÚPULA DOS POVOS

O CRIATITUDE rumo à Rio+20 foi uma experiência além das nossas expectativas. O grupo, apesar de bastante diverso, tinha características comuns, a maioria vinda de cidades de médio e pequeno porte. Acostumadas e acostumados a discutir temas da sua realidade e ver o mundo a partir da televisão, internet, jornais, de repente estávamos diante de uma grande cidade, participando de um dos maiores encontros da sociedade civil que o Brasil já havia presenciado e com repercussão internacional.

Nos relacionamos com pessoas de outras etnias, culturas, confessionalidades e tradições religiosas. Durante os dias em que estivemos no Rio de Janeiro, as oportunidades de expor nossas opiniões, discutir temas, ouvir o outro e se repensar enquanto cidadãos e cidadãos e agentes de transformação no

mundo foram multiformes e incontáveis.

Logo no início da nossa vivência no evento, participamos de uma vigília inter-religiosa, uma celebração ecumênica que, em muitos idiomas, pedia por um objetivo comum. Todas as energias foram direcionadas para pontos convergentes, que convivem com diferenças evidenciadas entre nós.

Em muitos momentos, pudemos participar de plenárias, envolvendo nomes brasileiros de destaque, como Leonardo Boff, Ivone Guebara e Marina da Silva. Esses momentos permitiram refletir acerca de temas e opiniões que não nos alcançariam nas salas de nossas casas.

As relações intergeracionais acrescentaram mais tempero na experiência. Podíamos interagir com crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos,



tudo ao mesmo tempo, e a riqueza de partilhas foi colorida e linda. Um desses momentos foi a oficina realizada com as alunas e os alunos do Instituto Bennett, onde nosso grupo estava alojado, pensada e aplicada pelos participantes do CRIATITUDE rumo à Rio+20. Foi um momento de partilha e troca de saberes a partir dos conteúdos da cartilha CRIATITUDE – jovens pelo cuidado com a criação.

É necessário falar um pouco de como foi a organização desta oficina, que envolveu os jovens participantes antes mesmo da chegada à Cúpula dos Povos ou ao alojamento. A oficina, ministrada no Instituto Bennett e também da Tenda da Juventude do Espaço Religiões por Direito, foi preparada pelas e pelos participantes do projeto CRIATITUDE, coletivamente e virtualmente.



Enquanto circulávamos pelas tendas e por todo o espaço da Cúpula do Povos, tínhamos celebrações ecumênicas e do próprio grupo do CRIATITUDE, que nos permitiam recarregar as energias alimentando a fé, nos achegando a Deus.

As experiências vividas foram muito além do mundo das ideias e discussões. Pudemos interagir, vivenciar, conviver, perceber o outro e estimular a alteridade. Tivemos uma pequena amostra do mundo, que se tornou gigante diante dos nossos olhos.



Katilene Willms Labes, ex-coordenadora do Conaje e integrante da equipe organizadora do Criatidade rumo à Rio+20

DIÁRIO DA PROGRAMAÇÃO

15 a 22 de junho de 2012

6^a Chegada ao Rio de Janeiro.
Instalação, boas-vindas e
informações práticas.

sábado

- Momento de integração do grupo, através de dinâmicas de apresentação, pintura de camisetas e conversa sobre expectativas.
- Formação dos grupos de Comunicação e Celebração Ecumênica, com a participação de representantes da Rede Ecumênica da Juventude (Reju), Fundação Luterana de Diaconia (FLD), Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e Federação Universal de Movimentos Estudantis Cristãos (Fumec).

- Debate "O estado da questão socioambiental e a participação das juventude".
- Discussão de projetos e preparação para a Oficina CRIATITUDE.
- Vigília pela justiça social e ambiental contra a mercantilização da vida, com representantes de todas as igrejas e religiões do Brasil e exterior.

domingo

- Lançamento e debate sobre o livro Juventude e Justiça Socioambiental: perspectivas Ecumênicas, fruto de uma parceria entre a Reju, a FLD, o Centro de Estudos Bíblicos (Cebi) e Conselho Latino Americano de Igrejas (Clai).
- Aplicação da Oficina CRIATITUDE na Tenda Juventude e Justiça Socioambiental, na Cúpula dos Povos.
- Encontros das juventudes na Comunidade Martin Luther (IECLB): Celebração Ecumênica entre a IECLB e a Reju.

2^a

- Debates "Violência urbana enfrentado nas grandes capitais", promovido pela Diocese Anglicana do Rio de Janeiro, e "Consciência Ambiental", pela Reju.
- Aplicação da Oficina CRIATITUDE para alunos do Instituto Metodista Bennet.

3^a

- Elaboração de projetos e ligação com Congrenaje e preparação para a Marcha da Mobilização Global.
- Dia de Ação Global no Rio de Janeiro, em capitais brasileiras e em outros lugares em âmbito global: Marcha da Cúpula dos Povos até o centro da cidade, para entrega do Documento Final da Cúpula dos Povos.

4^a

5^a

- Debate e mostra Juventude e justiça socioambiental: a experiência dos cine juventudes, pela Reju.
- Ato de encerramento da Cúpula dos Povos.

6^a

Retorno

IECLB PRESENÇA EFETIVA



OFICINAS

As oficinas do CRIATITUDE dentro da Cúpula dos Povos aconteceram em três espaços e momentos distintos. Em dois deles, as e os participantes do CRIATITUDE rumo à Rio+20 desenvolverem-na com alunas e alunos do Instituto Metodista Bennett – onde o grupo estava alojado –, dentro da instituição e no pátio, o que tornou o momento ainda mais divertido e atraente. Os grupos do Instituto Bennett foram compostos, cada um, com cerca de 60 adolescentes, entre 14 e 16 anos. A oficina foi replicada em outro momento, na Tenda da Juventude na Cúpula dos Povos, na área Religiões por Direitos, onde a participação atingiu um público um pouco mais adulto, de cerca de 40 pessoas.

A proposta era provocar a reflexão, a partir da realidade de cada uma e de cada um. A dinâmica inicial propôs uma análise sobre como fazemos uso dos recursos naturais – matéria prima e mão de obra – para atender nossos desejos de consumo, instigando cada participante a pensar sobre os bens que realmente necessita para viver

com qualidade. Outro ponto foi perceber como o sistema financeiro, econômico e empresarial, em vigência na maior parte do mundo, promove o excessivo descarte de itens, desnecessário e antecipado.

As discussões foram conduzidas a partir do desenho, feito de forma coletiva, retratando uma pessoa qualquer. As e os participantes tiveram que dar adjetivos a esta pessoa e, em seguida, foi lido o poema “Eu, etiqueta”, de Carlos Drummond de Andrade. O poema nos fez refletir acerca de como sustentamos marcas que não nos representam e divulgamos uma imagem que não somos e o impacto disso.

Na sequência, as e os participantes tiveram um momento de troca sobre seus contextos e suas realidades. Para isso, usamos recortes de depoimentos de pessoas que vivem em diferentes partes do mundo e que sofrem com mudanças climáticas, interferindo no seu modo de ser, viver e se relacionar com o mundo. A partir destes,

podemos refletir que os seres humanos são parte de um todo e que temos um papel fundamental como agentes de transformação e superação de injustiças. Cabe a nós definir que tipo de mudanças queremos provocar.

Mesmo não sendo diretamente responsáveis, nosso comportamento pode influenciar na qualidade da vida de pessoas desconhecidas para nós. Uma comunidade indígena que passa a contrair doenças depois de ter tido contato com culturas externas, considera que as doenças são resultado da diminuição de oferendas a espíritos sagrados, que, por sua vez, é causada pela redução na pesca, na caça, entre outros. As e os indígenas veem a causa da escassez nas nossas ações, que destroem o círculo perfeito criado por Deus - enquanto elas e eles assumem suas responsabilidades com a conservação do planeta. O que estamos fazendo para mudar - ou para agravar - esta situação?

Para encerrar, foram lidos os textos de Gênesis 1.3 e 2.1-3, sobre a criação do mundo: Gênesis 1.31: "E Deus viu que tudo o que havia feito era muito bom. A noite passou e veio a manhã. Esse foi o sexto dia."; Gênesis:2.1-3: "Assim terminou a criação do céu, e da terra, e de tudo o que há neles. No sétimo dia Deus acabou de fazer todas as coisas e descansou de todo o trabalho que havia feito. Então abençoou o sétimo dia e o separou como um dia sagrado, pois nesse dia Ele acabou de fazer todas as coisas e descansou."

De uma forma geral, a oficina trouxe as seguintes questões: qual o relacionamento que estabelecemos com o Planeta Terra e os seres que dividem esse espaço conosco? Qual a nosso relacionamento com o meio em que estamos inseridos? Além disso, buscou instigar, de diferentes formas, a socialização das construções feitas nos grupos, valorizando os conhecimentos adquiridos de forma individual e promovendo o respeito e a aprendizagem coletiva.



MARCHA DOS POVOS

A Marcha dos Povos em defesa dos bens comuns e contra a mercantilização da vida ocorreu no dia 20 de junho, Dia de Ação Global, reunindo aproximadamente 80 mil pessoas, de movimentos sociais, entidades e organizações da sociedade civil, em uma manifestação pacífica. A caminhada ocupou toda a Avenida Rio Branco, desde a Candelária até a Cinelândia, onde foi realizado ato político de entrega do Documento

Final da Cúpula dos Povos, elaborado em assembleia.

Nós, jovens do CRIATITUDE rumo à Rio+20, estávamos lá, representando a nossa Igreja, a Igreja de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Talvez no início não tenha ficado claro para todas e todos a proporção que tal movimento teria. Nos preparamos com faixas, camisetas e pintando o

rosto. Além disso, saímos em conjunto com os demais jovens da Caravana da Juventude, organizada pela Rede Ecumênica da Juventude (Reju). Uma de nossas faixas dizia: "Quem é responsável pela mudança? Que todo cristão também abrace a criação".

Outra faixa levava o nome da IECLB e do Conselho Nacional da Juventude Evangélica (Conaje). Uma foto desse momento, postada no Facebook, deu um pouco a dimensão do que estávamos fazendo. Não éramos meros jovens vestindo camisetas com dizeres, com os rostos pintados e preocupadas e preocupados com a Criação. Estávamos, de fato, representando nossa IECLB. A foto teve mais de 42 compartilhamentos e, entre os comentários, palavras como "inspirador", "orgulho" e "representação jovem" se destacam.

A marcha teve um efeito importante na reflexão de cada jovem participante do CRIATITUDE.

**ESTÁVAMOS,
DE FATO,
REPRESENTANDO
A NOSSA IECLB
NO MEIO DE
80 MIL PESSOAS**

Perceber que, além do nosso mundo, do nosso conhecimento e da nossa zona de conforto, existem outras pessoas com ideias que podem ser, ao mesmo tempo, tão diferentes e tão semelhantes às nossas, nos incentiva a continuar. A lutar pelos nossos ideais e a encontrar denominadores comuns para os anseios do mundo. E a buscar sempre um mundo melhor.



CULTO ECUMÊNICO

Como no princípio da Criação de Deus, a entrada dos quatro elementos, água, terra, fogo e ar, na Igreja Martin Luther do Rio de Janeiro marcou o início do culto celebrativo de integração das e dos jovens luteranos do projeto Criatidade com a comunidade luterana local.

Através de um teatro, onde Deus e o Diabo conversavam a respeito da Criação e do papel do

ser humano frente às mudanças climáticas, fomos levados a refletir sobre o momento atual com a pergunta: Diante da falta de compromisso da humanidade com os problemas ao seu redor, quem está vencendo? Deus ou o Diabo?

Como cristãs e cristãos, cremos que Deus é o vencedor. A Bíblia afirma que com Cristo somos mais que vencedores. No entanto, temos que

reconhecer que muitas coisas estão se passando ao nosso redor e é necessário que reflitamos o porque destes acontecimentos. Muitos se atrevem a dizer que as mudanças climáticas que têm nos afetado cada vez com mais frequência não tem nada a ver com nossas ações. Será?

Deus nos colocou no mundo, o lugar correto para a raça humana, para que vivamos em harmonia com o restante da criação e sejamos Seus representantes. Porém, nós nos equivocamos ao querer dominar essa Terra que é nossa única casa, esta criação da qual fazemos parte. Devemos assumir o pensamento que os povos indígenas, com muita sabedoria, carregam ao longo das gerações: "O que fazemos à Terra, fazemos a nós mesmos."

Durante o culto, de uma forma dinâmica, os jovens tiveram voz para expressar aquilo que

estão fazendo e o que podem fazer em suas comunidades, nas diferentes regiões do país como em outros países, como em outros países, na luta por um mundo mais justo e sustentável.

Além da juventude luterana, jovens integrantes da Caravana da Juventude, representando a Rede Ecumênica da Juventude (Reju), da Federação Universal de Movimentos Estudantil Cristão (Fumec), representantes da Federação Luterana Mundial (FLM), da Fundação Luterana de Diaconia (FLD) e o presidente da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), pastor Nestor Friedrich, estiveram presentes.

O abraço da paz, que encerrou a celebração, marcou o compromisso de retornarmos às nossas comunidades e continuar a luta pelo cuidado com a Criação e pela mudança em prol de um mundo mais inclusivo.

Daniele Schmidt Peter, Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA, Pelotas (RS),

David Mamani Huanca, Coordenação Nacional de Jovens da Igreja Evangélica Luterana Boliviana



A Cúpula dos Povos foi uma oportunidade de participar em atividades do projeto CRIATITUDE e também para conhecer outras frentes cristãs envolvidas com o tema da ecojustiça. Em nossos intervalos, fui a debates da Rede Fale (<http://redefale.blogspot.com.br/>), uma iniciativa voltada para ações contra a injustiça, e também das Igrejas Eco Cidadãs (www.ultimato.com.br/sites/igrejasecocidadas/), que tem busca incentivar igrejas a adotarem a temática socioambiental.

Também participei de algumas atividades centrais da Cúpula dos Povos, como Diálogos Intergeracionais, no qual compreendi o que tem sido feito para que as novas gerações possam nascer e viver em uma terra saudável.

Este diálogo contou com 20 pessoas de diferentes faixas etárias e contextos que compartilharam suas ações. Algumas delas haviam participado da Rio 92 e contaram o que mudou no mundo e na vida delas próprias nestes 20 anos. Este tempo de Cúpula me impactou e ensinou sobre a justiça ambiental e social, algo que com certeza levarei para toda a vida.

Marilia Kabke Wally, Sínodo Sul-Rio-Grandense (RS)

Em 2012 a Cidade Maravilhosa foi sede da Conferência Rio+20, que teve como evento paralelo a Cúpula dos Povos. A IECLB participou na cúpula com uma programação própria, bem definida, e também tivemos momentos livres para descontração e buscas pessoais. Éramos pessoas com perfis diferentes, então cada um buscava algo específico nos momentos livres. As escolhas iam desde conhecer itens de uso sustentável até ouvir palestras políticas.

Pessoalmente, busquei conhecer práticas sustentáveis de mercado; outras pessoas do grupo foram aprender sobre trabalhos sociais, e outros, ainda, sobre técnicas de reutilização de materiais.

As opções eram tantas e tão diferenciadas que em determinado momento estava acompanhando um forno solar e logo após assistindo uma palestra sobre políticas públicas voltadas para o meio ambiente. A variedade apresentada pelo grupo e as buscas pessoais contribuíram para a troca de opiniões e conhecimentos nos momentos de debates.

**Edimar Kossmann Ozga,
Sínodo Vale do Itajaí (SC)**



E DEPOIS DO RIO?

Após a participação na Cúpula dos Povos e depois de ter vivido por alguns dias o ambiente de uma conferência internacional, as e os participantes do CRIATITUDE rumo à Rio+20 se encontravam no ponto máximo de envolvimento, compromisso e empolgação com temas relacionadas ao que foi discutido. Um sentimento que provocava o partilhar de todo o conhecimento adquirido e a vontade de replicar experiências estava presente e muito vivo.

Pensar em um retorno às comunidades de base era essencial e estratégico. Sendo assim, as e os participantes foram desafiados a criar iniciativas regionais e comunitários que, aplicadas, poderiam multiplicar as vivências, conhecimentos e desejos resultantes da vivência no Rio de Janeiro.

As iniciativas contemplaram diferentes temas, de

acordo com a linha de interesse de cada participante. Ações simples e de fácil aplicação foram pensadas para envolver as comunidades. Houve projetos de reciclagem de óleo de cozinha; planejamento e execução de workshops com jovens e adolescentes; incentivo ao voluntariado e envolvimento social; estratégias para o trabalho em redes, envolvendo diferentes faixas etárias; e elaboração de atividades educacionais com diferentes enfoques.

Algumas iniciativas ganharam destaque por sua abrangência dentro da comunidade. Entre esses, o da Paróquia São Mateus de Porto Alegre, Sínodo Rio dos Sinos (RS), pensado pelos jovens Renan Guimarães e Roberta Araújo. Objetivo: mudar o comportamento dos membros, em relação ao meio ambiente, buscando refletir o amor de Deus pela Criação e pelo ser humano. A forma: implementar e expandir atitudes e

atividades que buscassem “pensar globalmente e agir localmente”.

As ações previstas eram práticas e tinham também um enfoque educativo:

- Adotar a prática da coleta seletiva, mediante a utilização de lixeiras discriminadas com a devida orientação quanto ao descarte de resíduos.
- Implantar cisternas no espaço da comunidade, visando o reaproveitamento da água da chuva.
- Incluir questões de educação ambiental na Escola Bíblica Dominical, nas juventudes evangélicas e comunidade em geral, com a utilização de filmes, oficinas, atividades lúdicas, teatro, mural, folhetos e cultos.
- Perpetuar tais ações junto à comunidade, tornando-as parte do seu dia-a-dia.

Outro projeto com perfil educativo que ganhou destaque foi o de Tatiana Pereira de Araújo e Edimar Kossman Ozga, de Blumenau (SC),

aplicado no Sínodo Vale do Itajaí. Com o objetivo de ampliar conhecimentos sobre os temas de sustentabilidade e justiça socioambiental, despertar a vontade de agir em favor da Criação de forma protagonista, buscou-se trabalhar uma série de atividades, conversas, dinâmicas, debates e oficinas para que as e os jovens fossem desafiados a mudarem seus hábitos – entendendo que pequenas ações praticadas tem impacto em grande escala.

A primeira Cartilha CRIATITUDE, que contribuiu para se pensar o projeto CRIATITUDE Rio+20, foi seguida por outras duas, em 2012 e 2013. Para o ano de 2014, a cartilha CRIATITUDE tem como tema Diversidade e Tolerância, que se vincula ao Tema do Ano 2014 da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), viDas em comunhão. O conteúdo desta edição abrange diversos sub-temas, como o respeito entre gerações, redes sociais, pré-conceitos com pessoas de diferentes lugares e culturas e intolerância religiosa.



CRIATITUDE NO CONGRENAGE



O Congresso Nacional da Juventude Evangélica (Congrenaje) é o maior evento com jovens da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Reúne jovens dos 18 sínodos que compõem a IECLB, sendo eles: Amazônia, Brasil Central, Mato Grosso, Espírito Santo a Belém, Sudeste, Paranapanema, Rio Paraná, Norte Catarinense, Vale do Itajaí, Centro-Sul Catarinense, Uruguai, Planalto Rio-grandense, Noroeste Riograndense, Centro-Campanha Sul, Vale do Taquari, Rio do Sinos, Nordeste Gaúcho e Sul-Rio-Grandense.

Neste encontro, jovens são estimulados, através de palestras, oficinas, depoimentos, apresentações culturais e Grito da Juventude, a desenvolverem o protagonismo de que tanto se fala. A cidade que acolheu a edição de 2012 – em que se tratou do CRIATITUDE –, foi Pelotas (RS). Entre os dias 23 a 27 de julho, os quase mil jovens inscritos foram convidados a refletir a respeito do tema Conectad@s com Deus: Protagonistas no mundo e do lema bíblico: “Ninguém te despreze por seres jovem, ao contrário, torna-te exemplo...” (1 Tm 4. 12).

E um dos compromissos assumidos pela equipe do CRIATITUDE foi a participação no Congrenaje. Nossa participação na programação se deu a partir de um momento em especial: a oficina CRIATITUDE. Na quinta-feira, 26 de julho, a oficina foi realizada em dois momentos, uma pela manhã e outra, a tarde, com duração de três horas cada. Os participantes, cerca de 40 em cada oficina, puderam ouvir e questionar sobre a experiência no Rio de Janeiro, na Cúpula dos Povos, e da Cartilha CRIATITUDE, em geral. Além disso, foram desenvolvidos os mesmos tópicos das oficinas aplicadas anteriormente, tanto no Instituto Metodista Bennet, como na tenda Juventude e Justiça Socioambiental.

Este momento foi um diálogo importante, onde o projeto CRIATITUDE pôde, mais uma vez, ser replicado para outros jovens, que levariam esta experiência para seus lares, grupos de Juventude Evangélica, Comunidades, Paróquias e Sínodos – de todo o Brasil. Os jovens se mostraram bastante interessados no assunto e, com criatividade e atitude, desempenharam as tarefas propostas. Ainda foram apresentados os

projetos que cada jovem (do CRIATITUDE) estava desempenhando em seu Sínodo, motivando assim, os jovens da oficina a fazerem o mesmo em suas realidades.

A oficina desenvolvida no Congrenaje também pode contar com outro diferencial que foram os bonecos ecológicos: bonecos feitos com meia calça e alpiste, que foram dados aos jovens participantes, como lembrança, ao final da oficina. Os bonecos, previamente preparados pela comissão do CRIATITUDE, tem como base a meia calça, em que se depositavam areia, serragem e alpiste. Desta forma, quando molhada, cresciam cabelos verdes nos bonecos, em função dos brotos de alpiste. A ideia, além de representar o CRIATITUDE, foi despertar a consciência ecológica de cada jovem, através da representação de um ecossistema.

Além deste momento importante, a equipe CRIATITUDE subiu ao palco do evento por dois momentos para conversar com a plenária. Um deles foi para falar sobre o projeto em si, onde cada jovem pôde se apresentar, dizendo seu nome e Sínodo, e falar sobre a experiência que pode adquirir com o CRIATITUDE. Este momento foi encerrado com um vídeo produzido pelo jovem Alex Reblim (<https://www.youtube.com/watch?v=ZQKiq4UgAnY>) com imagens do grupo e falas do programa.

O outro momento foi específico para a conscientização dos participantes do Congrenaje para o cuidado com a Criação de Deus. Cabe destacar que o evento acontece sem o uso de copos descartáveis, apenas com canecas, distribuídas para cada jovem. Esta prática já vem sendo adotada entre diversas outras atividades, no Brasil a fora. Dessa forma, buscou-se mostrar um pouco sobre a situação de nosso planeta e o pedido mais forte foi pelo consumo consciente, tanto no uso de recursos naturais, produção de lixo e demais cuidados com a natureza.

Além disso, o CRIATITUDE também foi exposto em uma tenda, com materiais e cartilhas para serem distribuídos. Cada jovem foi responsável por trazer algo que marcou sua caminhada na Cúpula dos Povos e que representasse o CRIATITUDE. Um mural de fotos também foi montado. Também, durante o momento do Grito da Juventude – uma caminhada por ruas da cidade, onde todos vestem a camiseta do Congresso, que é branca, cantam hinos da Juventude e transmitem a mensagem da Juventude Luterana para as pessoas – foram distribuídas sacolinhas de lixo para automóveis, com o desenho

XXI CONGRESSO NACIONAL DA JUVENTUDE EVANGÉLICA
VII FEST ART

CONECTAD@S COM DEUS

PROTAGONISTAS NO MUNDO

NINGUÉM TE DESPREZE POR SERES JOVEM. AO CONTRÁRIO, TORNA-TE EXEMPLO.
1 Pe. 4:12

23 A 27 DE JULHO DE 2012 – PELOTAS – RS

www.luteranos.com.br – face: /facebook.com/JEIECLB

INSCRIÇÕES: congresso@jeieclb.org.br

ORGANIZAÇÃO:
Conselho Nacional da Juventude Evangélica - CONJUE
Secretaria Geral da JEIECLB, através de:
- Secretaria de Ação Comunitária - SAC
- Secretaria de Formação

INFORMAÇÕES:
Secretaria de Ação Comunitária - SAC
Rua Sertão das Palmeiras, 202, 3º andar
91220-140, Porto Alegre/RS
Ca. P. 2878 - CEP 91811-975
Fone (51) 3334-5400

Conselho Geral da Juventude Evangélica Brasil, Sul-Pio-Grandeense
Rua: Sul Rio-Grandense
Pelotas/RS - de Contato: Luterana Três Vésias - Cam. Martin Lutero

CRIATITUDE NA VISÃO DA PESQUISA

Sou doutorando do programa de Pós-graduação em Educação da PUCRS e faço parte do grupo de pesquisa “Sobrenaturezas”, que tem por objetivo analisar como o processo de ambientalização¹ configuram as práticas e as experiências que instituem um habitus ecológico² em instituições dos campos educativos e religiosos. Neste contexto, desenvolvi minha pesquisa com a ambientalização da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB).

Escolhi focar o trabalho na formação de lideranças ligadas à Juventude Evangélica (JE). O objetivo geral de minha pesquisa, que é entender como ocorre a ambientalização na IECLB, ganhou como objetivo específico principal entender como aconteceu este processo na formação destas lideranças jovens.

Tentei atingir estes objetivos analisando três cartilhas produzidas pela IECLB, pela Federação Luterana Mundial (FLM) e pelo Conselho Nacional de Juventudes Evangélicas (Conaje) com participação da Fundação Luterana de Diaconia (FLD) e acompanhando um grupo de jovens luteranos ligados às JEs, levados pela IECLB com financiamento da FLD e da LWF para a cúpula dos povos na Rio+20, para que convivessem com outros jovens interessados pela temática ambiental, compartilhassem suas experiências, discutissem os temas propostos tanto pela cúpula dos povos quanto pela Rede Ecumênica de Juventude (REJU), na Tenda das Religiões (no espaço Religião por Direitos), e também fizessem trabalhos e oficinas específicos. Poderíamos chamar este projeto, denominado “CRIATITUDE rumo à Rio+20”, de período de formação presencial ligada à cartilha “CRIATITUDE”. Meu trabalho, de

cunho etnográfico, se dispôs a alinhar o fio que seguia das cartilhas ao projeto “CRIATITUDE rumo à Rio+20”.

Em meu trabalho, tento colocar em relação o que considerarei meus “atores sociais” (as cartilhas e os jovens do “CRIATITUDE”) e as instâncias religiosas da IECLB, e que juntos (“em relação”) definiram minha cena etnográfica acontecida durante a Cúpula dos povos na RIO+20.

A base teórica que orientou nossa caminhada e nossa reflexão na pesquisa pode ser encontrada no campo da antropologia fenomenológica e da antropologia ecológica,



¹. Definimos ambientalização como sendo um processo de interiorização, incorporação e naturalização, pelas pessoas e pelos grupos sociais, das questões ambientais.

². Entendemos habitus ecológico como sendo o conjunto de práticas sociais que se formulam a partir de argumentos do tipo moral como uma base valorativa que fundamentam os laços sociais.

identificados com autores como Merleau-Ponty, Csordas e Ingold. Dos primeiros, podemos dizer que ao entrarmos no campo pesquisado, não estamos atrás de sistemas de significações culturais transmitidos. Para Csordas, a experiência humana não começa nos objetos culturais já constituídos, mas na percepção do mundo, anterior mesmo a sua racionalização ou classificação (Merleau-Ponty). Ingold, no mesmo sentido, vai nos mostrar que as linhas de vida de humanos e não humanos se embaralham e são tecidas em uma malha ou tecido (MESCHWORK). Devemos, segundo o autor, considerar que humanos e não humanos são diferentes, mas que tem suas histórias tecidas em conjunto. Assim, ao entrar no campo, me dispus em colocar as coisas em relação com os humanos. Não como sistemas de representação cultural, mas como lugares ou linhas onde acontecem as relações. Assim, a dicotomia entre natureza e cultura, ou mesmo a distinção entre culturas se colocam não como opostos que lutam em uma arena de guerra, mas como coisas que,

mesmo distintas, atuam com os sujeitos/objetos da pesquisa etnográfica.

Ingold ainda estabelece conceito de "Educação da Atenção". Para este autor, a educação pela qual passa a geração mais nova é feita a partir de sua própria história de vida, de suas próprias experiências no mundo. O que as gerações mais velhas fazem é contar histórias, pelo exemplo ou pela linguagem, que educam a atenção dos mais jovens. É a partir deste "dar atenção" a maneiras de estar do mundo que os mais experientes apresentam aos menos experientes que estes criam sua própria maneira de estar no mundo. Os indivíduos criam seus próprios caminhos, criativamente, mas o fazem sobre uma aprendizagem na prática em conjunto com outros já experimentados. Os movimentos de relação com o ambiente, aprendido na prática da ação conjunta acaba criando habilidades para estar no mundo, que constituem o aprendizado na prática. Para este autor, o conhecimento sofre sempre um acréscimo e



«AS PESSOAS criam
SEUS próprios CAMINHOS,
criativamente»



uma renovação dentro da vida cotidiana, através do convívio de diferentes gerações em um mesmo contexto de existência.

Os jovens luteranos que participaram do projeto "CRIATITUDE" foram apresentados a situações, a grupos e a um ambiente onde aprenderam na prática a viverem as questões ambientais de sua própria maneira, uma vez que sua atenção já estava "posta" em um caminho de vida, que foi ampliado por suas participações. Eles já possuíam habilidades de prática e precisaram criar novas habilidades para estarem naquela condição.

Na IECLB, as questões ambientais se apresentam como um idioma que estabelece uma comunicação rumo ao ecumenismo. Como bem pontuou um jovem em uma celebração na Tenda das Religiões, "O que nos une não é nossa fé. Não é nossa cultura. O que nos une é a nossa casa." Neste sentido, o processo de ambientalização na IECLB se apresenta imbricado com a visão ecumênica que procura unir diferentes crenças não por suas doutrinas, mas por suas semelhanças ou pontos comuns, dentre eles, o cuidado com o Planeta.

Por fim, outro aspecto desta formação está relacionado à perspectiva prática de trabalho por projetos, que procura dar visibilidade e levar a atenção dos jovens para o engajamento em lutas e trabalhos ambientalmente orientados, aumentando a possibilidade de alcance do trabalho diaconal da IECLB, seja pela ação prática em projetos, seja pelo financiamento dos projetos da FLD.



*Carlos Alberto Genz,
Porto Alegre (RS)*